ÁREA TEMÁTICA: SAÚDE

PROCTOCOLECTOMIA TOTAL EM DOENÇA DE CROHN – RELATO DE CASO

Apresentador[1] GOMES, Chaiane.
Autor[2] MONTEMOR_NETTO, Mário.
Autor[3] ORTOLAN, Gilberto Luiz.
Autor[4] CARDOSO, Rodrigo.
Autor[5] TORRES BLEGGI, Luiz Fernando.

RESUMO: A doença de Crohn é um processo inflamatório intestinal crônico, incurável e se apresenta com lesões segmentadas, áreas lesadas intercaladas com segmentos normais, envolvendo a mucosa e camadas profundas da parede intestinal (inflamação transmural). A proctocolectomia é uma cirurgia realizada quando a doença se torna severa e outros tratamentos não obtêm êxito. **Relato de caso**: Paciente masculino, 30 anos, sintomas de doença de Crohn há 7 anos, com fístulas perineais, evacuava cerca de 20 vezes por dia, sem resposta clínica/terapêutica. Colonoscopia demonstra acometimento de todo o cólon. Submetido à proctocolectomia total e ileostomia. Achados patológicos da peça cirúrgica: congestão e edema mural, úlceras profundas até a muscular própria, fibrose da submucosa, hipertrofia de muscular própria e atividade reparatória epitelial com atipiais.. No pós-operatório apresentou quadro de vômitos e hemograma infeccioso, teve boa recuperação e melhora absoluta do estado. **Comentários**: A doença de Crohn evolui com fibrose da parede, tornando o segmento comprometido rígido e estreitado, em decorrência de edema, inflamação, fibrose e hipertrofia da muscular própria. A intensa inflamação muscular e serosa causa estreitamentos que ocasionam obstrução intestinal, formação de fístulas, fissuras e abcessos que podem acometer intestino, reto e ânus. A proctocolectomia total envolve a excisão de todo o cólon, reto e canal anal, e exige a realização da ileostomia. Este procedimento cria um estoma na porção final do íleo, onde é conectada uma bolsa, pela qual são excretadas e acumuladas as fezes. O objetivo da cirurgia não é curar a doença, mas aliviar os sintomas e reduzir sua devastação. A ressecção é a última opção de tratamento, deve ser realizada após aplicação de outros recursos clínicos. Podem ocorrer complicações pós-operatórias como sepse, obstrução intestinal, problemas com o estoma, e recidiva a longo prazo.

PALAVRAS-CHAVE – Doença Inflamatória; Intestino; Cirurgia.

[1] Acadêmica do Curso de Nutrição do Centro de Ensino Superior dos Campos Gerais. chaychris@hotmail.com
[2] Médico patologista do Laboratório Patologia Médica. e Hospital Santa Casa de Misericórdia de Ponta Grossa. mario@patologiamedica.com.br
[3] Médico proctologista. gilbertoortolan@gmail.com.
[4] Médico residente do Hospital Santa Casa de Misericórdia de Ponta Grosa. rocardoso82@yahoo.com.br
[5]Médico patologista do Laboratório Patologia Médica e Hospital Santa Casa de Misericórdia de Ponta Grossa, pesquisador do Instituto Pelé Pequeno Príncipe de Curitiba, contato@patologiamedica.com.br